

## DR. EMÍLIO CASTELLO

Faleceu em São Paulo, no dia 30 de julho do ano passado (1958) o Dr. EMÍLIO CASTELLO, que ocupou os cargos de Professor de Agricultura Especial e também, por duas vezes, o de Diretor da Escola "Luiz de Queiroz".

### DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu na cidade de Campinas, em 15 de maio de 1881. Formou-se, com distinção e prêmio, engenheiro agrônomo, pela Escola Politécnica de São Paulo, em 1903.

Em 1904, foi aos EE. UU., onde permaneceu cerca de um ano estudando as práticas agrícolas americanas relativas aos cereais e forragens, principalmente a alfafa, dando especial atenção à aplicação das máquinas agrícolas.

De volta dos EE. UU., foi encarregado pelo Governo de Jorge Tibiriça, sendo Secretário da Agricultura Carlos Botelho, da organização do Posto Zootécnico Central, no alto da Moóca.

Posteriormente, na função de Inspetor Agrícola da Diretoria de Agricultura, colaborou com seus colegas de Secção, ADALBERTO DE QUEIROZ TELLES, ANTONIO DE MELITA, JOSE' DE GOUVEIA GIUDICE e J. R. ZAMITH, sob a Chefia de LOURENÇO GRANATO e direção de GUSTAVO D'UTRA. A essa Diretoria estavam, então, entregues todos os serviços de Agricultura do Estado. Teve então oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nos EE. UU., incentivando em nosso meio o uso de máquinas agrícolas e os então modernos métodos de cultura americanos.

Em 1911, achava-se a cultura do algodão em decadência no Estado. O então Secretário da Agricultura, A. F. DE PA-DUA SALLES, impressionado com a situação, incumbiu o Inspetor EMÍLIO CASTELLO de estudar as causas que determinavam a redução da área dessa cultura e indicar as bases para solucionar o problema. Realizando detido estudo, concluiu que as principais causas determinantes da situação eram originadas da má qualidade das sementes, do desconhecimento dos melhores métodos de cultura e da classificação deficiente do algodão, analisando e consubstanciando as suas observações e conclusões em relatório apresentado em abril de 1911, publicado no Boletim de Agricultura, série 12a., pág. 165 e seguintes. Reconhecido o valor desse relatório, foi decidida a ida do inspetor EMÍLIO CASTELLO aos EE. UU. para, conforme suas sugestões, estudar ali em todos os seus detalhes a cultura do

algodão, determinando as variedades que mais economicamente deveriam ser cultivadas em São Paulo e adquirir as respectivas sementes selecionadas, tomando na sua importação os maiores cuidados para desinfecção e controle das moléstias e pragas do algodoeiro, em particular o "Boll Weevil". Nessa ocasião foi também planejado a execução dos *campos de demonstração de cultura* que foram instalados em Vila Americana e na Zona Sorocabana, organização esta que foi levada a efeito pelo Eng. Agrônomo J. R. ZAMITH.

Dentre os serviços prestados como Inspetor de Agricultura, deve ser destacada a fundação da Fazenda Modêlo de Amparo, onde foram aplicados os então modernos métodos de cultura americanos, tendo como um dos principais objetivos a determinação do *custo de produção* de diversas culturas, entre elas: milho, alfafa, feijão, arroz e outras.

Em 1912 foi convidado pelo Secretário PAULO DE MORAIS BARROS para professor de Agricultura da Escola "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, com a missão de reorganizar o Ensino Agrícola.

Tendo terminado o contrato com o Diretor CLINTON SMITH, o qual exercera a função por cerca de cinco anos e não aceitando o convite para continuar, pois desejava regressar aos Estados Unidos onde retornaria ao cargo de Professor da Universidade de Cornell, o Dr. PAULO DE MORAIS BARROS convidou o Prof. Dr. EMÍLIO CASTELLO para prover temporariamente a direção da Escola "Luiz de Queiroz". Assumiu-a, então, pela primeira vez, a 1.º de janeiro de 1913; a 2 de abril do mesmo ano, cedia-a ao Dr. LEONIDAS BOTELHO DAMASIO lente da Escola de Minas de Ouro Preto, o qual a ocupou até 1.º de outubro de 1914; voltou o Dr. EMÍLIO CASTELLO a ocupá-la desde 2 de outubro desse ano, a 11 de janeiro de 1916.

Além dos cargos oficiais, desempenhou ainda o de orientador técnico de empresas nacionais e de estrangeiras que operavam no país.

Como pioneiro de mecânica-agrícola, nos últimos dias de sua vida, teve conhecimento de que lhe fora conferida a medalha de "Conservação do solo" e ainda pôde agradecer, por ofício, essa homenagem prestada pela Sociedade Rural Brasileira.

A Congregação da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" fez designar voto de pesar à Exma. Família do Dr. EMÍLIO CASTELLO ao qual se solidariza a *Revista de Agricultura*.